

GEOGRAFIA E CIDADANIA: PRÁTICAS SÓCIO-ESPACIAIS COMO INSTRUMENTOS DE AUXÍLIO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

JOHN PABLO BARBOSA NOTZOLD¹; ANGÉLICA GARCIA GOTTUZO²; MÁRCIO DANIEL LAGES PINHEIRO³; RAUL RUBIRA RODRIGUES⁴; VALDIRENE DREHMER⁵; LIZ CRISTIANE DIAS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – john.notzold@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gotuzzoangelica@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - madalapin@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – raulrs.ag@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – valdirenedrehmer@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho discute as atividades provindas da oficina itinerante de “Cidadania” do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) Geografia UFPel (Universidade Federal de Pelotas). O PIBID é um programa Federal que visa o apoio na formação dos graduandos nas áreas das Licenciaturas. O PIBID UFPel caracteriza-se por atuar nos formatos interdisciplinar e disciplinar junto às escolas públicas de Pelotas. No primeiro formato, os bolsistas de diversas licenciaturas atuam juntos nas escolas parceiras do PIBID desenvolvendo projetos e oficinas interdisciplinares, no segundo formato os pibidianos atuam dentro da sua área de graduação construindo e aplicando atividades disciplinares dentro das escolas e da universidade.

A oficina citada anteriormente está inserida no formato disciplinar do PIBID Geografia UFPel. Esta e outras oficinas itinerantes são ofertadas para as escolas de Pelotas que buscam suprir suas demandas relacionadas ao ensino e/ou temas transversais. Nisso surge a oficina de Cidadania, que trabalha temáticas relacionadas a Geografia por meio de práticas sócio-espaciais que auxiliam no processo de assimilação dos direitos do cidadão perante o espaço-público, pois “as práticas socioespaciais são mediadoras da apropriação da cidade ou parte dela e, por conseguinte, dos seus lugares, incluso dos espaços públicos.”(LOBODA, p.36, 2009).

Esta oficina discute as formas que as práticas sócio-espaciais no espaço público ajudam a relacionar os direitos e deveres de qualquer cidadão dentro deste ambiente, pois o indivíduo deve ser atuante e transformador do meio em que vive para redefini-lo às necessidades sociais. Porém na prática sabe-se que as decisões relacionadas aos espaços públicos são, na maioria das vezes, tomadas pelos detentores do capital e/ou poder. Nesse viés trazemos a Geografia como forma de proporcionar uma maior atuação do cidadão, como um ser atuante, dentro desse espaço.

O indivíduo como ser atuante, tem a possibilidade de utilizar desses espaços para expressar suas inquietações e também reflexões provedoras de seus conhecimentos e saberes já adquiridos, dando assim maior relevância e sentido aos conteúdos ligados a Geografia e as demais disciplinas. Pois segundo CALLAI (2014) esse sentido “é dado através da possibilidade de que o conhecimento seja utilizado para que cada sujeito seja protagonista da sua história e que consiga compreender



que construímos os espaços onde vivemos. Este entendimento nos ¹²leva a considerar a importância dos conteúdos de cada disciplina com o caráter de significado para a vida individual e social que cada um vive”.

Visto isso, nota-se a importância de dar voz aos alunos/participantes durante qualquer atividade docente, pois assim pode-se explorar as vivências e especificidades de cada um, buscando formas alternativas para que cada pessoa possa exercer seu direito à cidadania.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se dá através da análise bibliográfica e das experiências abordadas dentro da oficina de Cidadania, esta que se desenvolve da seguinte maneira: no primeiro momento osicineiros instigam uma discussão acerca do que os participantes entendem por cidadania, para posteriormente botar em pauta o aporte teórico relacionando a Geografia com a formação do cidadão. Em seguida osicineiros discutem alguns conceitos da Geografia como: Lugar, Lugarização e Intervenções Espaciais, assim relacionando estes com os modos que o cidadão pode se apropriar do espaço público.

Na segunda metade da oficina, iniciam-se às práticas sócio espaciais, mais especificamente intervenções artística através dos posters Lambe-lambe, esses pôsteres são construídos e colados, dentro do espaço público pelos participantes da oficina, e também, pelos própriosicineiros. Os lambes da atividade da “V Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPel: “Reformas e Desmontes - Por que Temer a Geografia?” deveriam responder a seguinte temática: “Porque temer a Geografia?” (Tema relacionado a nova reforma do Ensino Médio, que tira a Geografia da disciplinas obrigatórias, e também, tema do evento). Os participantes da oficina receberam diversos tipos de materiais para confeccionar seu lambe-lambe da forma mais criativa possível, dentre esses materiais haviam: tesouras, canetinhas para colorir, lápis de cor, tintas, dentre outros.

Todo o processo de construção e colagem dos Lambe-Lambes foram mediados pelosicineiros. Finalizando, cada participante deveria escrever um “feedback” contendo os pontos positivos da oficina, além de sugestões e críticas relacionadas a mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as duas aplicações ocorridas da oficina: no Colégio Pelotense e também para a “V Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPel: “Reformas e Desmontes - Por que Temer a Geografia?”, ficou claro o retorno positivo que a oficina trouxe tanto para os participantes quanto para osicineiros. Com isso, justificando a necessidade de se trabalhar tais temas em questão, esperamos que a oficina continue no projeto disciplinar podendo proporcionar para os que irão fazer parte dela, experiências tanto quanto proveitosas que obtiveram osicineiros e participantes da atual.

Os resultados obtidos foram extremamente satisfatórios, pois pudemos em conjunto proporcionar a oportunidade de “dar voz” a estudantes que nem sempre tiveram a mesma, deixando assim suas “marcas” no espaço em que as atividades



ocorreram, uma vez que segundo CALLAI (2014) “As marcas deixadas no espaço construído são resultado da ação de quem é atuante e, inclusive, das marcas que decorrem da passividade de quem não consegue ter instrumentos para agir. O espaço construído socialmente é resultado das relações entre os homens que nele vivem e destes com a natureza e passa a ser um território apropriado que expressa em si por meio das rugosidades a história das vidas de quem ali vive e também daqueles que viveram e deixaram as suas marcas”.

Nesse sentido podemos destacar positivamente a utilização dos Lambe-Lambe como instrumento metodológico, pois a utilização do mesmo possibilitou aos participantes ir além da sala de aula para pôr em prática conceitos e saberes discutidos na mesma, ou seja, “... o trabalho de campo, ou o “ir a campo”, assume papel fundamental, visto que atua como mediador por meio do exercício do diálogo entre a clássica relação entre teoria e empiria, e entre abstração e materialidade, dimensões representadas pelo pensamento em movimento e uma realidade em movimento, a cidade.”(LOBODA, 2009)

Assim percebemos como os processos metodológicos “alternativos” podem auxiliar na abstração dos conceitos geográficos aprendidos em sala de aula, além disso, se faz necessário ressaltar o impacto positivo de atividades “de campo” para a ciência geográfica, pois auxilia os participantes a ter uma visão ativa de conceitos e conteúdos trabalhados em sala, fazendo-os assim interagir com o meio à que estão estudando.

4. CONCLUSÕES

Por fim, as análises em cima das aplicações da oficina, ressaltaram uma vontade enrustida dos estudantes de manifestar suas inquietações e indignações em relação aos seus direitos, mostrou também um método geográfico de fazer o indivíduo exercer/analisar e discutir sua cidadania de forma artística e intervencionista, usando a Geografia como ciência embasadora e mediadora de atividades sócio-espaciais

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. **Educar para a Formação Cidadã na Escola**. XIII Coloquio Internacional de Geocrítica El control del espacio y los espacios de control Barcelona, 5-10 de mayo de 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LOBODA, C. R. **Espaço público e práticas socioespaciais**: uma articulação (...). Caderno Prudentino de Geografia, nº31, vol.1, 2009. p. 32 a 54.

MATTIOLI, Daniele D; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Política e Cidadania: Desafios da Prática Educativa**. UEPG Humanit. Sci., Linguist., Lett. Arts, Ponta Grossa, 21 (2): 211-220, jul./dez. 2013 Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas>>.



MENEZES, Marlucci. **Do espaço ao lugar. Do lugar às remodelações sócio-espaciais.**

Horiz. antropol. vol.6 no.13 Porto Alegre June 2000.

SUERTEGARAY, D.M.A. **Espaço geográfico uno e múltiplo.** Scripta Nova
REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES Universidad de
Barcelona ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 N° 93, 15 de julio de
2001. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-93.html.com>>